

RELATÓRIO PRELIMINAR DO CONTEXTO PÓS-ELEITORAL EM MOÇAMBIQUE



21 DE OUTUBRO DE 2024 - 31 DE MARÇO DE 2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
DADOS GERAIS DAS MANIFESTAÇÕES PÓS-ELEITORAIS EM 5 MESES.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS.....	6
1 FASE DAS MANIFESTAÇÕES.....	9
2.1. DADOS DA PRIMEIRA FASE:.....	9
3. CONCLUSÃO:.....	11
2 FASE DAS MANIFESTAÇÕES:.....	13
2. DADOS DA SEGUNDA FASE:.....	14
4. CONCLUSÃO:.....	17
3 FASE FASE DAS MANIFESTAÇÕES.....	18
3. DADOS DA TERCEIRA FASE.....	19
2.3.4. CONCLUSÃO:.....	21
4ª FASE DAS MANIFESTAÇÕES.....	22
4. DADOS DA QUARTA FASE.....	23
VÍTIMAS MORTAIS DAS MANIFESTAÇÕES.....	31
3. DADOS DAS VITÍMAS.....	32
3.1.CASO NÚMERO 1: “ASSASSINADO COM 2 TIROS NA BARRIGA”.....	32
3.1.1. CASO NÚMERO 2:“BALEADO MORTALMENTE SENTADO EM FRENTE DA SUA LOJA”..	32
3.2.CASO NÚMERO 3: “ASSASSINADO POR 2 TIROS SUA NA PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO”.....	33
3.2.2. CASO NÚMERO 4: “BALEADA NAS COSTAS NO SEU REGRESSO DA ESCOLA”.....	34
3.3.CASO NÚMERO 5: “ASSASSINADO COM UMA BALA NO PEITO NUMA MANIFESTAÇÃO”..	34
3.2.CASO NÚMERO 6: “ASSASSINADO EM DIRECTO NA SUA PÁGINA DO FACEBOOK”.....	35
3.3.CASO NÚMERO 7: “ERA ÚNICO PROVEDOR, FOI ASSASSINADO”.....	36
3.4.CASO NÚMERO 8: “AGRICULTOR BALEADO DENTRO DO SEU PRÓPRIO QUINTAL”.....	37
3.5.CASO NÚMERO 9: “MORTO COM 1 TIRO NA CABEÇA ENQUANTO FRATERNIZAVA COM SEUS AMIGOS”.....	38
3.6.CASO NÚMERO 10: “MORTO EM MENOS DE 10 MINUTOS DEPOIS DE TER SAÍDO DE CASA”.....	39
3.7.CASO NÚMERO 11: “MORTO COM 7 TIROS, POR BATER PANELAS”.....	40
3.8.CASO NÚMERO 12: “MORTO DURANTE A MADRUGADA”.....	41
3.9.CASO NÚMERO 13: “VÍTIMA DE ATROPELAMENTO FATAL DURANTE PROTESTOS DE PANELAÇO”.....	41
3.10. CASO NÚMERO 14: “MORTO POR 2 TIROS, UM DELES NA COLUNA”.....	42
3.11. CASO NÚMERO 15: “IA COMPRAR BEBIDA E ACABOU MORTO POR 3 TIROS FATAIS”..	43
3.12. CASO NÚMERO 16: “MORTO NO SEU REGRESSO DE TRABALHO”.....	44
3.13. CASO NÚMERO 17: “MORTO POR 8 TIROS, DENTRO DO QUINTAL DE CASA”.....	45
3.14. CASO NÚMERO 18: “MORTO POR 3 TIROS FATAIS DENTRO DO QUINTAL DE CASA”....	46
DESAPARECIDOS E PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS.....	47
SOBRE NÓS.....	50
MISSÃO.....	50
VISÃO.....	50
VALORES.....	50
FICHA TÉCNICA.....	52



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório preliminar, produzido pela Plataforma DECIDE, aborda sobre os casos de violação dos Direitos Humanos em Moçambique decorrentes dos dois meses de manifestações, no âmbito do contexto Pós-Eleitoral de 2024-2025. Na sua essência, são apresentados dados de casos ocorridos em todo o território moçambicano de 21 de Outubro a 31 de Janeiro de 2025, no que diz respeito ao número de mortos, feridos, detidos, desaparecidos e perseguições políticas.

No passado dia 09 de Outubro de 2024, o País realizou as Sétimas Eleições Gerais, para eleger o Presidente da República, 250 Membros da Assembleia da República e os Membros das dez Assembleias Provinciais.

Segundo os observadores nacionais e internacionais, neste escrutínio não houve transparência. A falta de transparência neste processo gerou uma grande onda de contestação dos resultados, através de uma marcha pacífica convocada pelo candidato presidencial suportado pelo PODEMOS, Venâncio Mondlane, no dia 21 de Outubro. Esta convocatória levou centenas de moçambicanos às ruas nas diversas províncias do país, protegidos assim pelo Artigo 51 da Constituição da República. No entanto, no decorrer dessas marchas, a Polícia da República de Moçambique respondeu, na maioria das vezes, com força desnecessária e desproporcional, lançando gás lacrimogêneo contra manifestantes e jornalistas nacionais e internacionais. E, noutros casos, dispersava os manifestantes, usando balas reais contra.

A onda de manifestações intensificou-se 15 dias após à realização das eleições, depois dos anúncios dos resultados preliminares eleitorais, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), dando vitória ao candidato da Frelimo, Daniel Francisco Chapo, com cerca de 70.67% de votos, a seguir, o candidato Venâncio Mondlane, com 20.32%, Ossufo Momade 5.81% e por fim, Lutero Simango 3.21%.



As manifestações que o país actualmente regista, carregam um misto de razões, sendo elas políticas como principais e posteriormente sociais, o que tem levado diversos extractos da sociedade às ruas.

No entanto, a repreensão da polícia e a inércia do governo remetem à violação de instrumentos legais internos como a Constituição da República (2018), Regulamento Disciplinar da Polícia da República de Moçambique (2014) e Lei 9/91 que regula o Direito a Associações (1991). Na esfera internacional, destacam-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (1966) e a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (1986), dos quais Moçambique é signatário.

Em seguida, apresentamos os dados gerais recolhidos pela Plataforma DECIDE, através da linha de denúncia criada pela Organização e gerida em comunhão com o Movimento Geração 18 de Março, que, de forma conjunta, tem prestado assistência às vítimas de natureza diversa. De igual modo, apresentaremos alguns nomes das pessoas que perderam a vida nas manifestações, bem como as circunstâncias que ditaram essas perdas.





DADOS GERAIS DAS MANIFESTAÇÕES PÓS-ELEITORAIS EM 5 MESES

2. Contextualização dos dados recolhidos

Todos os dados publicados pela Plataforma DECIDE foram registrados através da linha de denúncia criada para o efeito, onde a população no geral pôde denunciar casos de detenções ilegais, feridos, mortos e desaparecidos ao longo das manifestações em todo o país.

Em todas as fases anunciadas pelo candidato presidencial, Venâncio Mondlane, de 21 de Outubro de 2024 a 31 de Março de 2025, foram contabilizadas cerca de 388 mortes em todo o país. Deste número 90% foram causadas por disparos com recursos a balas reais e cerca 10% por razões diversas tais como atropelamentos, agressões físicas e inalação de gás lacrimogêneo. De salientar que, dos dados totais preliminares, cerca de 5% são menores, 2.4% mulheres e 4.2% foram agentes das Forças de Defesa e Segurança.

Foram verificadas cerca de 4.341 detenções ilegais em todo o país, onde cerca de 91% dos detidos encontram-se em liberdade, devido à pronta intervenção, em grande parte dos casos, por parte da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) e, em alguns, de outras instituições como o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ). Importa frisar que um total de 2.527 casos deram entrada a partir da linha de denúncia da Plataforma DECIDE e os demais através dos outros meios/órgãos tais como: redes sociais e directamente à OAM.

Foram registrados mais de 3.500 feridos por diversas razões, com destaque para os baleados que fazem um total de 839 em todo o país. De recordar que neste número de feridos, a Ordem dos Enfermeiros de Moçambique tem prestado assistência domiciliar aos mesmos para atenuar o sofrimento das vítimas no que diz respeito às deslocações às unidades hospitalares, porque muitas das mesmas não têm condições para pagar um transporte.

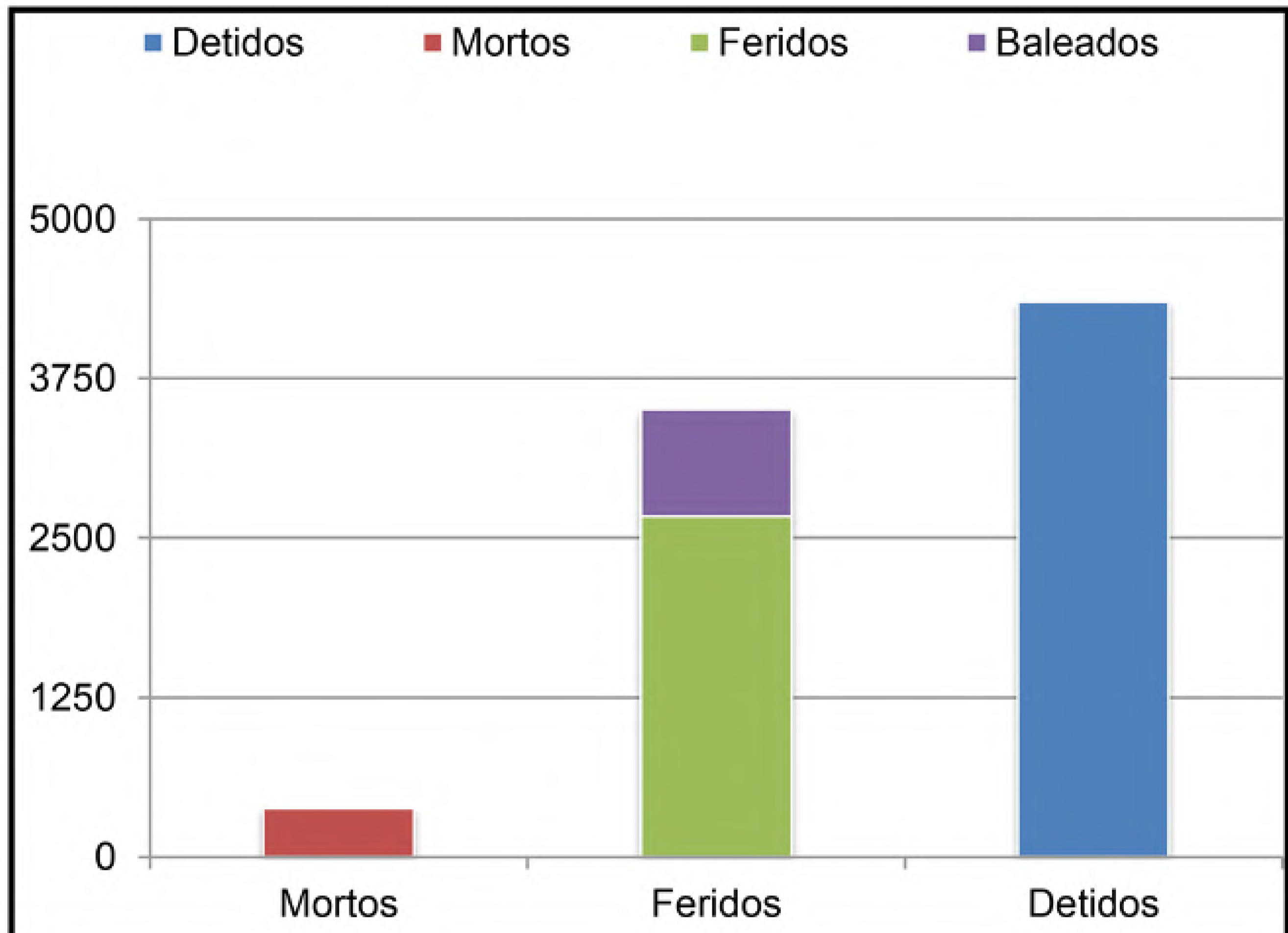
Durante as manifestações, tivemos o registro de 05 indivíduos desaparecidos em Maputo, Inhambane, Sofala e Nampula.



Dados de 21 de Outubro de 2024 a 31 de Março de 2025

Após o anúncio dos resultados por parte do Conselho Constitucional, no dia 23 de Dezembro, o país ficou mergulhado num autêntico caos, o que levou a uma grande onda de contestações e destruições. Como consequência, o número de vítimas mortais, feridos e desaparecidos duplicou, como em seguida pode ser vislumbrado detalhadamente por fases.

De igual modo, o presente relatório apresenta os casos de perseguição política.





PRIMEIRA FASE DAS MANIFESTAÇÕES

2.1.Dados da Primeira Fase:

A primeira fase decorreu entre os dias 21 e 22 de Outubro de 2024. Durante este período, a linha de denúncia recebeu diversas solicitações para intervenção em casos variados.

2.1.1. Detenções: Foram contabilizados 464 detidos, distribuídos da seguinte forma:

- Maputo (Província e Cidade): 234
- Manica: 74
- Nampula: 59
- Sofala: 46
- Gaza: 23
- Cabo Delgado: 17
- Tete: 9
- Inhambane: 2



Gráfico 1: 1 fase- Detidos

Todas as detenções ilegais foram reportadas à Ordem dos Advogados de Moçambique, que prontamente actuou para assegurar a soltura dos detidos.



1. Casos de baleamentos pela polícia: Foram registrados 43 casos, sendo 42 civis e 1 policial, nas províncias de Maputo, Manica, Tete, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Niassa.



Gráfico 2:1 fase-Baleados

2. Mortes: Um total de 11 mortes foi registrado, distribuídas da seguinte forma:

- Maputo: 3
- Nampula: 5
- Manica: 3



Gráfico 3:1 fase-Mortes



3. Conclusão:

- A Província e Cidade de Maputo, registraram o maior número de detidos e feridos a bala.
- A Província de Nampula, destacou-se pelo maior número de mortes em comparação com outras províncias.





SEGUNDA FASE DAS MANIFESTAÇÕES

2.Dados da Segunda Fase:

A segunda fase decorreu entre os dias 24 e 25 de Outubro de 2024. Durante este período, a linha de denúncia recebeu várias solicitações para intervenção em casos

1. Detenções: Foram contabilizados 99 detidos, distribuídos da seguinte forma:
 - o Maputo (Província): 16
 - o Maputo (Cidade): 17
 - o Manica: 2
 - o Nampula: 33
 - o Sofala: 2
 - o Gaza: 6
 - o Zambézia: 12
 - o Niassa: 6
 - o Inhambane: 4
 - o Tete: 1





Gráfico 4: 2 fase- Detidos

Todas as detenções ilegais foram reportadas à Ordem dos Advogados de Moçambique, que agiu para garantir a soltura dos detidos.

2. Casos de baleamentos pela polícia: Um total de 36 casos foi registrado:

- Nampula: 24
- Cidade de Maputo: 4
- Província de Maputo: 3
- Zambézia: 2
- Tete: 2
- Manica: 1



NÚMERO DE BALEADOS POR PROVÍNCIA



Gráfico 6:2 fase-Baleados

4.Conclusão:

A Província de Nampula destacou-se por apresentar o maior número de detenções, feridos a bala e mortes durante esta fase.





TERCEIRA FASE DAS MANIFESTAÇÕES

3. Dados da Terceira Fase

A terceira fase decorreu entre os dias 31 de Outubro e 7 de Novembro de 2024. Durante esse período, a linha de denúncia recebeu um volume significativo de solicitações para intervenção em casos diversos.

3.1. Detenções: Foram registrados 506 detidos, distribuídos da seguinte forma:

- Maputo (Província): 38
- Maputo (Cidade): 249
- Manica: 28
- Nampula: 76
- Sofala: 4
- Gaza: 9
- Zambézia: 83
- Niassa: 6
- Inhambane: 4
- Tete: 2
- Angola: 7

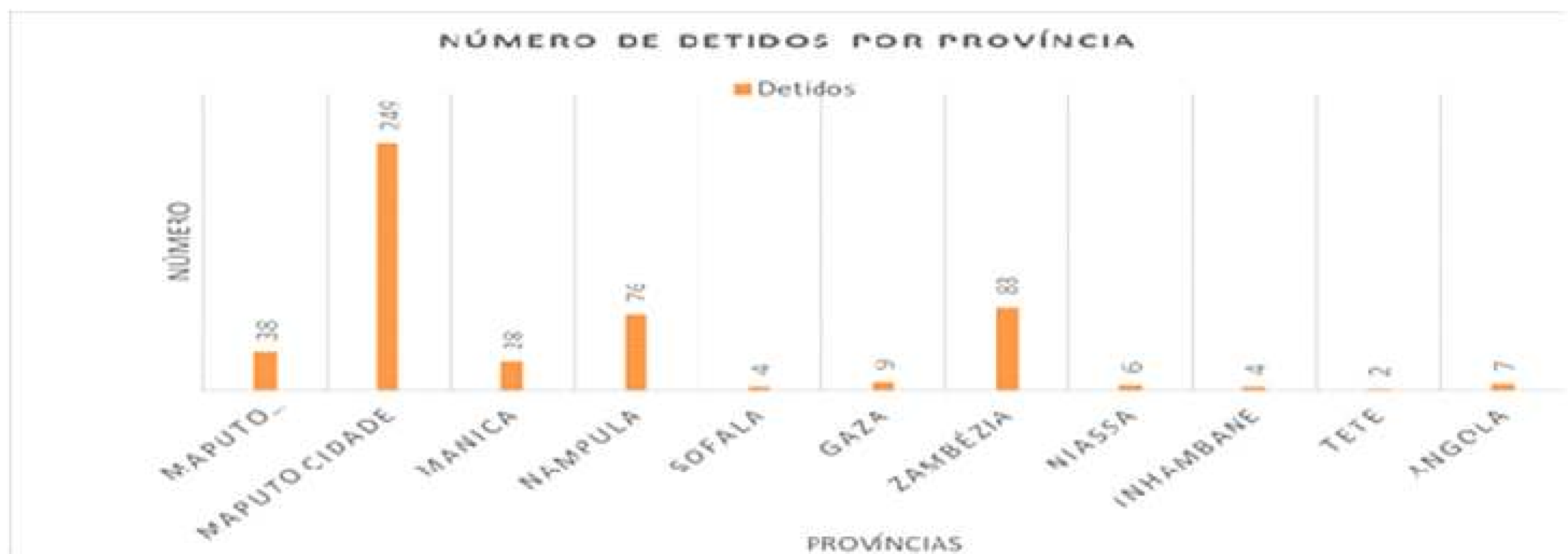


Gráfico 7: 3 fase- Detidos



Todas as detenções ilegais foram reportadas à Ordem dos Advogados de Moçambique, que agiu para garantir a libertação dos detidos.

1. Casos de baleados pela policia: Foram contabilizados 86 casos:

- Cidade de Maputo: 77
- Província de Maputo: 1
- Zambézia: 1
- Tete: 1
- Niassa: 3
- Inhambane: 3



Gráfico 8:3 fase-Baleados

2. Mortes: Foram registradas 11 mortes, distribuídas da seguinte forma:

- Província de Maputo: 1
- Cidade de Maputo: 5



- Inhambane: 1
- Zambézia: 2
- Niassa: 1
- Tete: 1



Gráfico 9: 3 fase- Mortes

2.3.4. Conclusão:

A Cidade de Maputo destacou-se com o maior número de detenções, feridos a bala e mortes durante esta fase.





QUARTA FASE DAS MANIFESTAÇÕES

4.Dados da Quarta Fase

A quarta fase decorreu entre os dias 16 de Novembro de 2024 e 15 de Janeiro de 2025, em que das seis etapas que englobava, a “turbo V8” que decorreu sensivelmente de 23 à 29 de Dezembro, foi a mais sangrenta com cerca de 285 mortes e pouco mais 250 baleados, duplicando assim o número de fatalidades anteriormente registradas em apenas seis dias.

Detenções: Foram contabilizadas 1358 detenções, distribuídas da seguinte forma:

- Maputo Provincia:143
- Maputo Cidade: 277
- Manica: 173
- Nampula: 180
- Sofala: 165
- Gaza: 108
- Zambézia: 155
- Niassa: 20
- Inhambane: 58
- Tete: 66
- Cabo Delgado:13



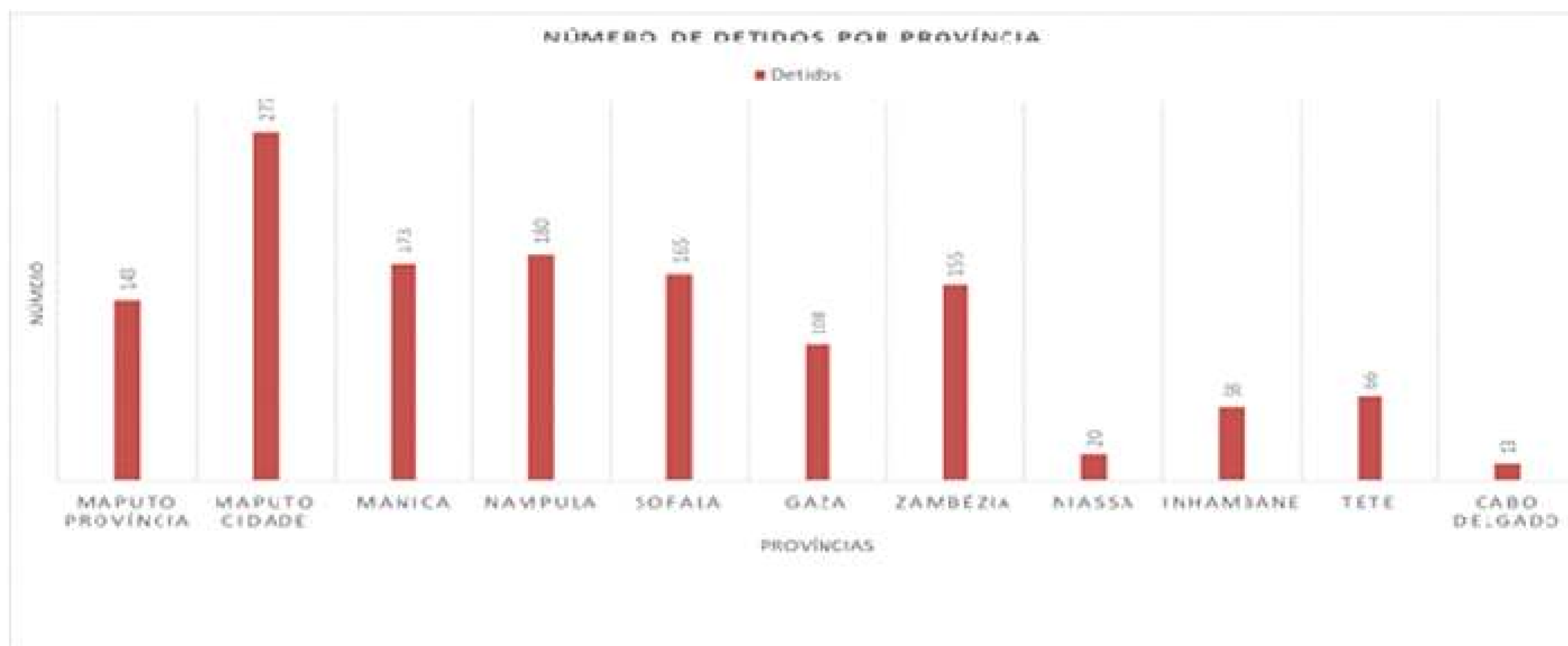


Gráfico 9: 4 fase- Detidos

Todas as detenções ilegais foram reportadas à Ordem dos Advogados de Moçambique, que actuou para assegurar a soltura dos detidos.

1. Casos de baleados pela polícia: Um total de 562 casos foi registrado, distribuídos da seguinte forma:

- Maputo Província:72
- Maputo Cidade163
- Manica: 9
- Nampula: 110
- Sofala: 86
- Gaza: 22
- Zambézia: 40
- Inhambane: 17
- Niassa:7
- Tete:5
- Cabo Delgado: 31





Gráfico 10: 4 fase- baleados

2. Mortes: Foram registradas 310 mortes, com a seguinte distribuição:

- Maputo Província:57
- Maputo Cidade:60
- Manica: 5
- Nampula: 72
- Sofala: 39
- Gaza: 19
- Zambézia: 29
- Niassa: 1
- Inhambane: 4
- Tete: 13
- Cabo Delgado: 11



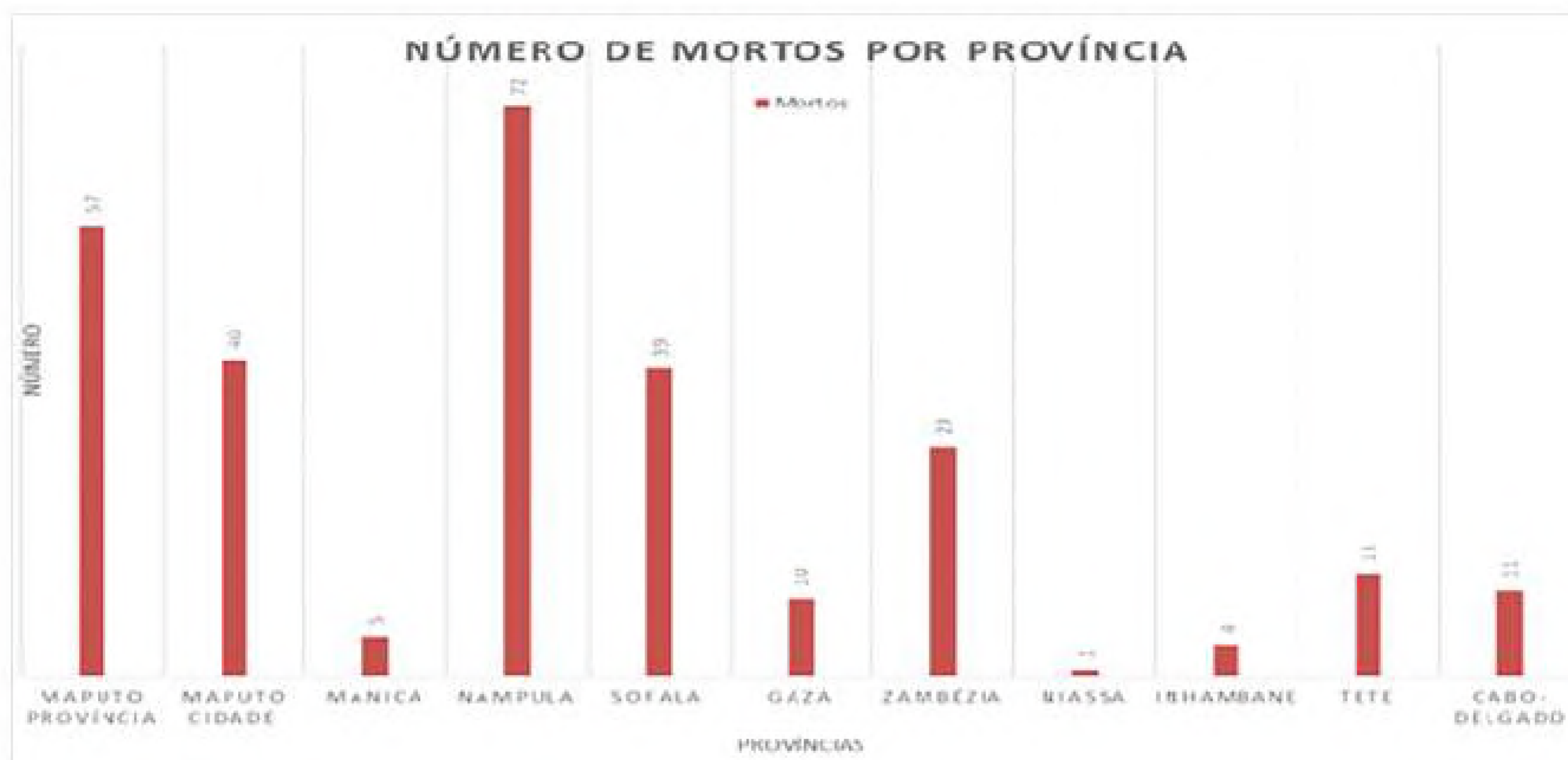


Gráfico 11: 4 fase- Mortos



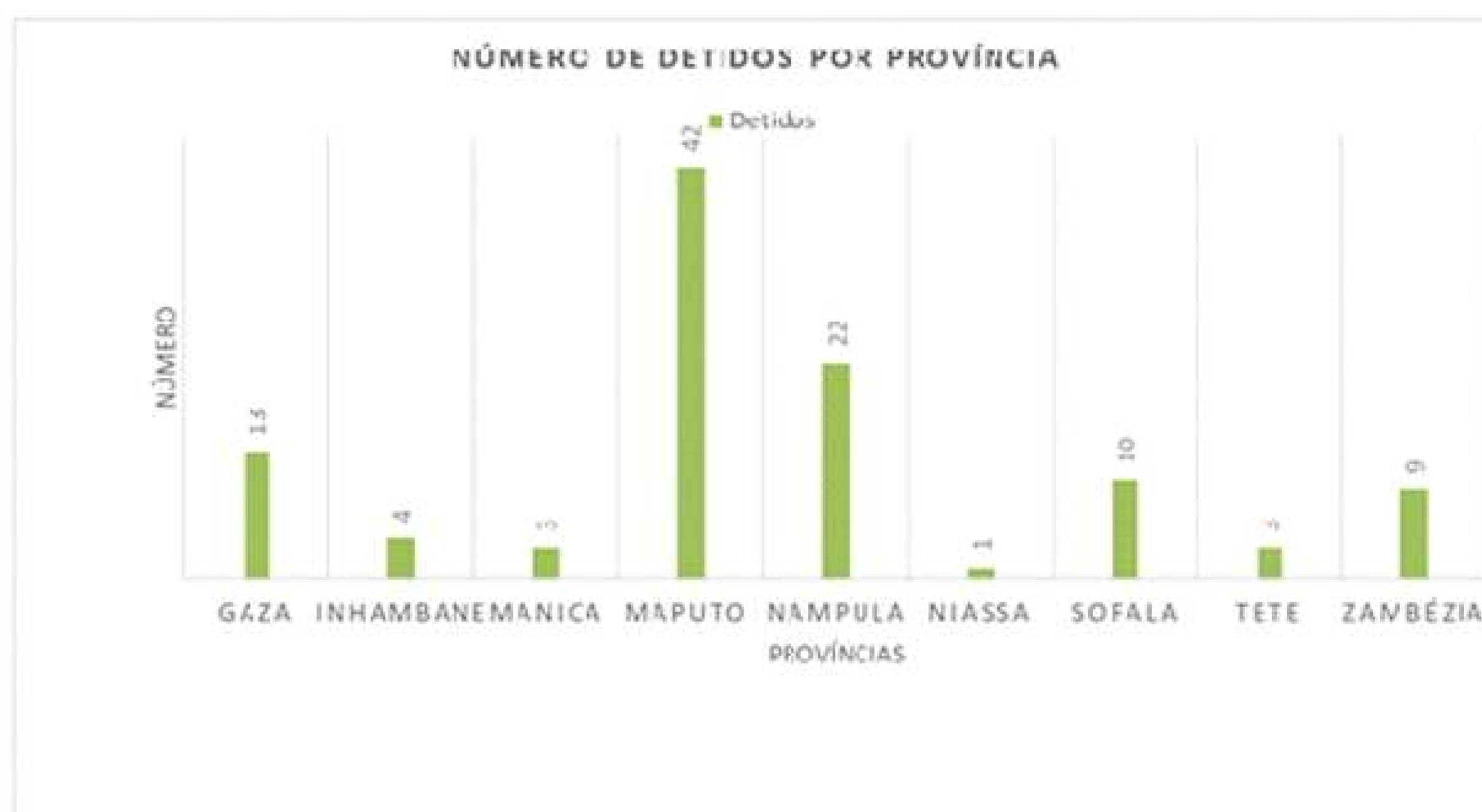


FASE DAS MANIFESTAÇÕES SOCIO-ECONOMICAS

Dados referentes as manifestações sócio-económicas de 16 de Janeiro á 31 de Março de 2025.

5.1. Detenções: Foram contabilizadas 107 detenções, distribuídas da seguinte forma:

- Maputo: 42
- Manica: 3
- Nampula: 22
- Sofala: 10
- Gaza: 13
- Zambézia: 9
- Niassa: 1
- Inhambane: 4
- Tete: 3



5.2. Casos de baleados pela polícia: Um total de 70 casos foi registrado, distribuídos da seguinte forma:

- Maputo: 45
- Manica: 2
- Nampula: 7
- Sofala: 3
- Gaza: 5
- Zambézia: 1
- Inhambane: 6
- Cabo Delgado: 1



5.3. Mortes: Foram registradas 42 mortes, com a seguinte distribuição:

- Maputo: 13
- Nampula: 8
- Sofala: 3
- Gaza: 2
- Zambézia: 7
- Inhambane: 6
- Tete: 1
- Cabo Delgado: 2





VÍTIMAS MORTAIS DAS MANIFESTAÇÕES

3. DADOS DAS VITÍMAS

Este capítulo documenta nomes, idades, local e contexto de morte de alguns civis que perderam a vida durante as manifestações, maioritariamente causados por força excessiva das autoridades, atropelamentos fatais, etc. Importa salientar que os dados de todas 388 vítimas mortais, poderão ser visualizados no relatório final do Movimento Geração 18 de Março ou da Plataforma DECIDE.

3.1. Caso número 1: “Assassinado com 2 tiros na barriga”

Reginaldo Felix Macie, de 16 anos foi morto no dia 07 de Dezembro, dia que ia enterrar seu vizinho Azarias Mavie que tinha sido assassinado no dia 06 de Dezembro. As forças de segurança reprimiram os populares que protestavam contra o assassinato de azarias e acabaram sendo violentamente reprimidos com gás lacrimogêneo e balas verdadeiras. Reginaldo foi baleado com 2 tiros na barriga. Não resistiu e perdeu a vida por conta do segundo tiro e frequentava a 8ª Classe na Escola Bairro 3 da cidade.



3.1.1. Caso número 2: “Baleado mortalmente sentado em frente da sua loja”

Azarias Francisco Maive, de 35 anos, foi baleado mortalmente no dia 05 de Dezembro, em frente a sua loja em Chibuto, província de Gaza. Numa altura de fortes confrontos entre as forças de segurança e os manifestantes, Azarias decidiu ir a sua loja e sentar-se do lado de fora para garantir que a mesma não seria

vandalizada, mas acabou sendo vítima de uma bala perdida que atingiu a região do seu abdômen, tendo perfurado de trás e saído da parte frontal da sua barriga, segundo relatou sua esposa que falou para a Geração 18 de Março. Azarias deixa uma viúva e 2 filhos, um de 14 e outro de 3 anos.



3.2. Caso número 3: “Assassinado por 2 tiros sua na primeira manifestação”

Domingos Muianga, de 31 anos, foi baleado mortalmente no dia 06 de dezembro, por volta das 14 horas, na zona da rotunda, em Chibuto, província de Gaza. As forças de segurança na tentativa de dispersar manifestantes, usaram balas verdadeiras e duas destas atingiram mortalmente o domingos no pé e na barriga. Houve esforço para socorrê-lo tanto que foi levado de imediato ao Hospital Rural de Chibuto, mas a demanda era maior e o hospital tinha apenas 2 médicos de serviço. A família optou então por transferir Domingos para o hospital de Xai-Xai, mas já tinha perdido muito sangue no trajecto e acabou por ser confirmado óbito na madrugada do dia 07 de dezembro. Em vida, Domingos era pedreiro e assim sustentava a si e sua esposa. A manifestação do dia 06 de dezembro foi a sua primeira e última.



3.2.2. Caso número 4: “Baleada nas costas no seu regresso da escola”

Cerena Carlitos Farnela, de 17 anos, foi baleada pelas forças de segurança no dia 18 de novembro, no bairro Nhamahonha, província de Manica. Quando foi baleada nas costas, Cerena voltava da escola. Foi socorrida e levada ao hospital na mesma noite, mas não resistiu aos ferimentos, acabou por falecer no dia seguinte, 19 de novembro. A família tentou prestar queixa, mas foi impedida pela polícia.



3.3. Caso número 5: “Assassinado com uma bala no peito numa manifestação”

Rafael Domingos Cumpeu, de 23 anos, foi morto com um tiro no peito, numa manifestação pela verdade eleitoral, no dia 12 de dezembro, na báscula de Matundo, província de Tete. Segundo informações, que falaram a Geração 18 de Março, a polícia teria usado balas verdadeiras para dispersar os manifestantes. Uma das balas atingiu Rafael, atravessando a parte frontal do seu peito e saindo pelas costas. “Rafael foi socorrido para o centro de saúde mais próximo ainda em vida, mas não recebeu atendimento de imediato e acabou perdendo a vida já que tinha perdido muito sangue”. Em vida, Rafael tinha uma oficina de reparação de motorizadas com a qual sustentava sua esposa e seu filho menor de 3 anos de idade, que agora crescerá órfão de pai.





3.2. Caso número 6: “Assassinado em directo na sua página do Facebook”

Albino José Sibia AKA Mano Shottas, de 30 anos, foi assassinado no dia 12 de Dezembro, em Ressano Garcia (fronteira com África do Sul), durante uma live na sua página do Facebook, por volta das 18:20. Mano Shottas era blogueiro e documentava a tensão que se vivia em Ressano Garcia numa altura de fortes confrontos entre as forças de segurança e a população de Ressano. Minutos antes de ser atingido por uma bala verdadeira nas costas, Mano Shottas criticava desesperado a forma como as forças de segurança (UIR) lançavam gás lacrimogéneo de forma indiscriminada para casas onde inclusive tinham crianças. Estas foram as últimas palavras do Mano Shottas antes que sua Live fosse interrompida. “Está ali, gás lacrimogéneo numa casa. Naquela casa tem crianças. Eu não sei em que país estamos. Eu não posso mais filmar pessoal. Recebi um tiro pessoal, me balearam. Help. Aqui atrás. Não consigo virar. Pessoal, levei tiro e eles continuam a disparar. Fui alvejado e eles continuam a disparar. Pessoal. Estou a morrer.”





3.3. Caso número 7: “Era único provedor, foi assassinado”

António, de 30 anos de idade foi assassinado no dia 15 de Novembro, no bairro de Inhagoia, Cidade de Maputo. Numa reportagem da TV Sucesso, os familiares relatam “tinha saído para procurar pão para ajudar aqui em casa e aconteceu isso. Ouvimos que ele foi baleado e não estávamos preparados para isso. A polícia fez isto e depois desapareceu, e nem agora vimos o movimento da polícia a querer saber o que está a acontecer.” Uma testemunha que presenciou o incidente descreveu em anonimato “entramos no beco a fim de entrar a casa. Quando entramos no beco, eles só tiraram AKM. Quando vejo o AKM gritei para todos, pessoal AKM, então na tentativa de entrarmos mais para o beco o nosso mais velho tentou empurrar todos nós. Para entrarmos primeiro e ele ficou por trás, é quando foi baleado.” Em vida, António trabalhava como pedreiro e era o único provedor da família.



3.4. Caso número 8: “Agricultor baleado dentro do seu próprio quintal”

Feliz Joaquim Tamba, de 53 anos, foi assassinado no dia 24 de outubro, por uma bala, no seu quintal de casa, no bairro Nhaurir, em Chimoio, província de Manica. Feliz era agricultor. No dia do incidente, acabava de voltar da sua machamba. Porque as manifestações estavam intensas, um dos seus cunhados teria passado da sua casa esperando a situação acalmar-se. Quando se pensava que a situação já estava calma, Feliz decidiu sair para acompanhar seu cunhado. Depois que saíram de dentro de casa, ainda no quintal, ouviram disparos das forças de segurança, um dos tiros atingiu uma parede da casa e o outro atingiu Feliz pelas costas, tendo perfurado e saído da parte frontal. A bala atingiu suas tripas, como descreveram seus familiares que presenciaram a autópsia, “parte das suas tripas estavam fora”.

Feliz, deixa uma viúva grávida e 7 filhos. A família ainda não tem um advogado, mas pretende entrar na justiça para que o estado indenize a família, uma vez que Feliz era o único provedor da família e agora as crianças estão à deriva.



3.5. Caso número 9: “Morto com 1 tiro na cabeça enquanto fraternizava com seus amigos”

Silvio José Jeremias, também conhecido como Bacanias, de 22 anos de idade, foi baleado no dia 26 de Outubro, no Bairro T3, município da Matola, província de Maputo. Em vida, Bacanias trabalhava numa bomba de combustível e seu assassinato aconteceu num dia que seria normal de trabalho. A senhora Ana Madivage, mãe do Bacanias falou para a Geração 18 de Março e descreveu como tudo teria acontecido “Bacanias saiu daqui de casa e foi ao serviço. Chegando ao serviço, não havendo combustível naquele dia, o patrão dispensou-lhe. Na companhia de 2 colegas de trabalho, voltaram em direção a casa, tendo passado pela padaria (na esquina das mangueiras). Um local onde durante a tarde a manifestação estava a acontecer. Estavam policiais ali a dispersar os manifestantes. Só que a hora que ele estava naquela zona a situação já estava a acalmar-se. Bacanias e outros jovens compraram cerveja e estavam a beber. Repentinamente apareceram 3 policiais a civil. Começaram a disparar e o Bacanias não fugiu. Um dos policiais a civil apontou-lhe uma arma perguntando se ele era superman e porque não fugia. Depois disso o mesmo polícia deu um tiro e este atingiu a cabeça. Bacanias perdeu a vida no local.”

A mãe do Bacanias acrescenta “eu sempre partilhei minha dor com outras pessoas porque é uma coisa que me dói. Nunca tinha sentido uma dor igual a esta de perder um filho inocente. Um filho que saiu dizendo que vai trabalhar, para depois me ligarem a dizer que ele já está morto. Qualquer oportunidade que tiver, eu vou partilhar minha dor. Há dias soube de uma manifestação que havia em Magoanine, eu quis ir, mas meus filhos acharam melhor não. Mas eu não queria sair por vontade de estar na manifestação, é por dor, o que estou a sentir no peito. Estou com muita dor.”

Bacanais deixou uma filha menor de 2 anos.





3.6. Caso número 10: “Morto em menos de 10 minutos depois de ter saído de casa”

Ernesto Jacinto Neputi, de, residia no Bairro da Urbanização e tinha saído de casa com a intenção de se dirigir a Avenida Acordos de Lusaka, em Maputo, para acompanhar as manifestações. Ao deixar a sua residência, 10 minutos depois, Jacinto Ernesto foi surpreendido por agentes das forças de segurança, que se faziam transportar numa viatura de marca Mahindra, que o interpelaram e efectuaram 2 disparos de balas verdadeiras que atingiram o Jacinto na perna direita e na costela. Seguidamente, três agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) informaram a família sobre o ocorrido e transportaram Ernesto para o Hospital Geral de Mavalane, onde foi declarado morto, como reportado pelo CDD. Há 2 anos, Jacinto largou a universidade porque não conseguia pagar as propinas.





Foto de Jacinto Ernesto Siteo. Fonte: CDD

Momentos antes de ser baleado, Jacinto estava em casa a conversar com sua irmã e outro amigo, quando despediu dizendo que voltaria logo. Não demorou sequer 10 minutos depois que saiu de casa e Jacinto foi baleado, ainda a caminho da estrada conforme relata a sua irmã visivelmente abalada, na reportagem da TV Sucesso.

3.7. Caso número 11: “Morto com 7 tiros, por bater panelas”

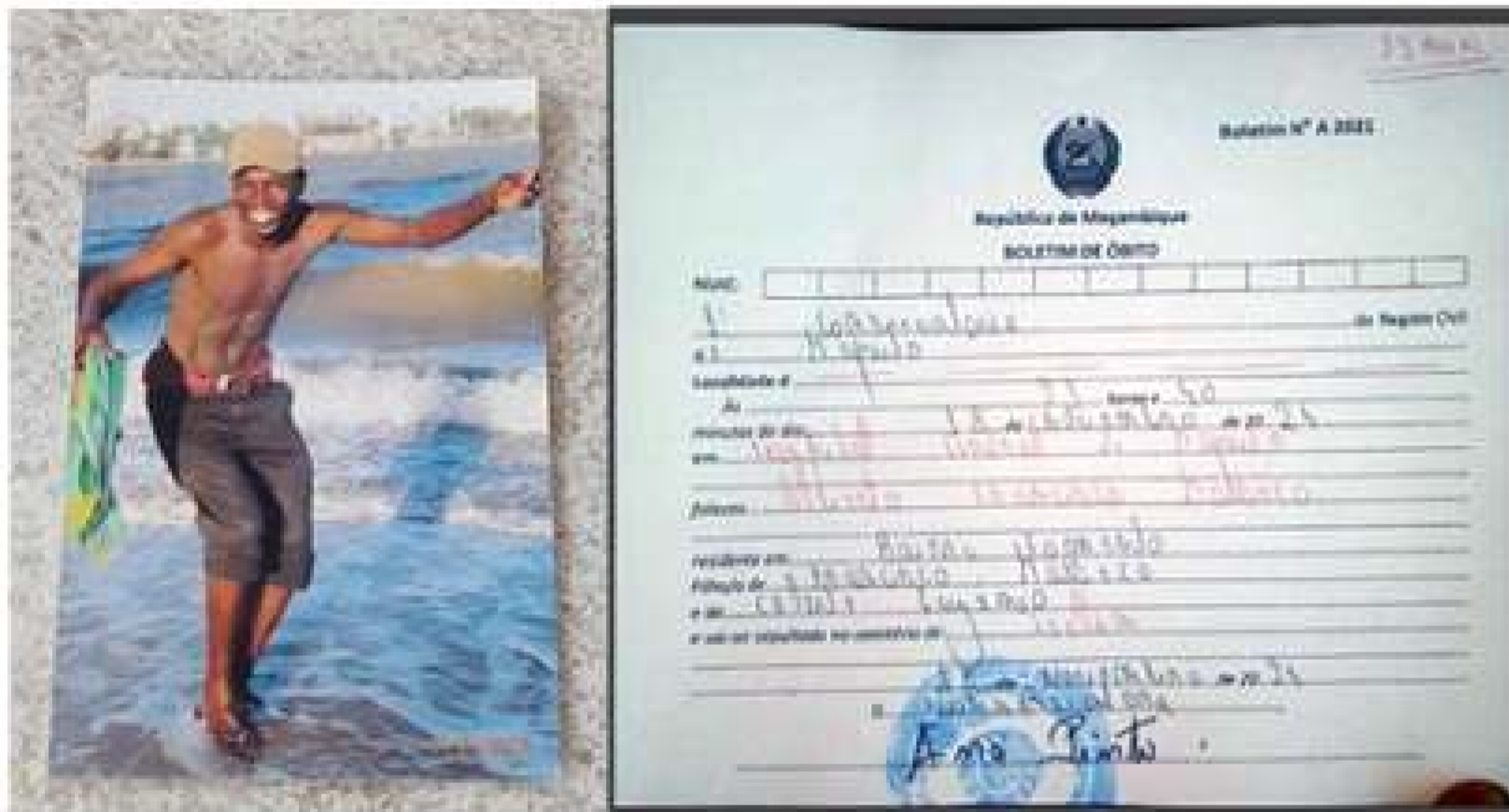
Helder Sérgio Vilanculos também conhecido por Salvador, de 18 anos, foi baleado pela UIR- Unidade de Intervenção Rápida, por 7 tiros, em frente a sua residência no bairro Luís Cabral, na Cidade de Maputo, no dia 15 de novembro após participar do protesto do “panelanço” com outros vizinhos na zona da brigada montada. Segundo a sua família que falou para a Geração 18 de Março, “a polícia lançou gás lacrimogêneo e mesmo suplicando por perdão, não houve misericórdia. Descarregaram 7 tiros com a clara intenção de matar”. Em vida, Hélder era estudante finalista do ensino secundário.





3.8. Caso número 12: “Morto durante a madrugada”

Alberto Francisco Maseco, de 39 anos, foi baleado mortalmente na madrugada do dia 16 de novembro, precisamente 01:50 na Pilivi, próximo ao builders da Matola. Segundo a família que falou para Geração 18 de Março, Alberto teria saído de casa para se juntar aos protestos do “panelaço” por volta das 21 horas, e nunca mais regressou a casa.



3.9. Caso número 13: “Vítima de atropelamento fatal durante protestos de panelaço”

Jorge Narciso Langa, de 20 anos, foi uma das 7 vítimas atropeladas na noite do dia 15 de Novembro, durante o protesto dos “panelaços” na Texlom, Matola, Maputo província. Os familiares do José relataram para a Geração 18 de Março, que uma viatura branca da marca Hilux teria se aproximado dos manifestantes e repentinamente acelerado. Uma parte do grupo encontrou a morte de imediato, enquanto outra acabou parte perdeu a vida no hospital por falta de assistência imediata, conforme se pode constatar nos vídeos feitos no hospital na noite do dia 15, mostrando os corpos estatelados no chão, sem assistência. Jorge faz parte dos que chegaram em vida ao hospital, mas acabou falecendo.





3.10. Caso número 14: “Morto por 2 tiros, um deles na coluna”

Pascoal Guambe, de 24 anos, foi morto com 2 tiros na noite do dia 10 de dezembro, na Liberdade, Paragem Chapa, na Matola. Segundo relatou um dos familiares, a Geração 18 de Março, Pascoal estava a participar de uma manifestação pacífica quando apareceu uma viatura sem chapa de matrícula, de onde saíram indivíduos a civil, que começaram a disparar. 2 tiros atingiram a coluna e uma das artérias de Pascoal, que deu entrada no hospital da Machava e acabou sendo declarado óbito. Seu corpo foi depois transferido para o hospital Provincial. Pascoal era trabalhador e encontrava o seu sustento nos seus trabalhos como serralheiro.



3.11. Caso número 15: “Ia comprar bebida e acabou morto por 3 tiros fatais”

Patrício Paulo Vilanculos, de 42 anos, foi morto por supostos agentes da UIR- Unidade de Intervenção Rápida, na noite do dia 09 de dezembro, por volta das 23 horas, no bairro de Benfica (Jorge Dimitrov), Estrada nacional número 1. Patrício foi atingido por três tiros em lugares vitais (pescoço, peito e abdômen). As circunstâncias da sua morte ainda não estão esclarecidas. Inicialmente, a família ouviu relatos de que o patrício tinha sido convidado por um amigo para o Benfica, para beber e quando voltavam da compra das bebidas um suposto agente da UIR, que estava no interior de uma BTR chamou-lhe. Quando se dirigia ao veículo, antes que chegasse mais próximo começou uma rajada de tiros que atingiram patrício, no entanto, investigações que a família fez, levam a uma segunda versão, partilhada por um agente da polícia vizinho, que confirmou ter visto o vídeo de Patrício nos seus grupos de trabalho identificado como líder das manifestações. Tendo se aproximado a esquadra do bairro, os familiares foram informados que o BTR não estava escalado para trabalhar naquele ponto, estava escalado para trabalhar na Matola. A família descreve o dia 09 de dezembro como um dia calmo naquela zona, sem nenhum sinal de agitação ou manifestação. O vídeo analisado pela geração 18 de Março mostra o corpo de Patrício estatelado no chão coberto de sangue enquanto os populares, revoltados, tentam entender o que teria acontecido. Patrício era chapeiro. Deixa dois filhos menores, uma menina de 13 anos e um rapaz de 09 anos de idade.





3.12. Caso número 16: “Morto no seu regresso de trabalho”

Pedro Pereira Jecinau, de 34 anos, foi morto com 2 tiros na boca do estômago (abdômen) alegadamente pelas forças de segurança no dia 11 de dezembro, por volta das 13 horas, na província de Manica. Pedro era mototaxista, quando foi atingido, voltava do trabalho em direção a cidade de Chimoio. Segundo testemunhas que falaram para Geração 18 de Março, Pedro teria atravessado a linha férrea e cruzado a passagem de nível. Naquele momento, as forças de segurança estavam a disparar contra manifestantes. 2 tiros atingiram Pedro no abdômen, que se encontrava próximo a Farmácia Ivan. Pedro deixa uma viúva e três filhos.



O irmão do Pedro acrescentou “ele foi baleado na boca do estômago e perdeu a vida no mesmo local. Foi levado ao Hospital Provincial de Chimoio onde foi encaminhado para casa mortuária.”



3.13. Caso número 17: “Morto por 8 tiros, dentro do quintal de casa”

Beto Abdul Fidaussene, de 20 anos, foi morto a tiros no dia 13 de novembro no bairro de Namicopo, Cidade de Nampula, durante um confronto entre os manifestantes e as forças de segurança que tentavam reprimir as manifestações. Numa reportagem da TV Sucesso, o senhor Abdul, pai do Beto relatou “sou pai do miúdo que foi morto pela polícia, e eu neste preciso momento quero saber da justiça sobre a morte do meu filho que foi baleado por 8 tiros. Não lhe apanharam com arma branca, nem pedra, simplesmente foi baleado no recinto da casa, no quintal.”

A mãe do Beto, que falou para a Geração 18 de Março revelou que até o dia 18 de dezembro, a família ainda não tinha conseguido a certidão ou boletim de óbito “o miúdo estava todo cheio de balas, alvejaram-lhe os dois braços e as duas pernas. Levou tiros no peito. Por volta de 4 tiros. Então, quando vimos o corpo preferimos não levar para o hospital porque seria muito sofrimento. Levar ao hospital, ser aberto todo ele para extrair as balas. Foi triste para nós. Preferimos deixar o miúdo em casa, colocarmos gelo, conservar o corpo e dia seguinte foi enterrado assim mesmo com as balas dele. Não sabemos como vamos conseguir a certidão de óbito.”

Em vida, Beto era estudante finalista do ensino secundário e vendedor ambulante no mercado novo, na cidade de Nampula.

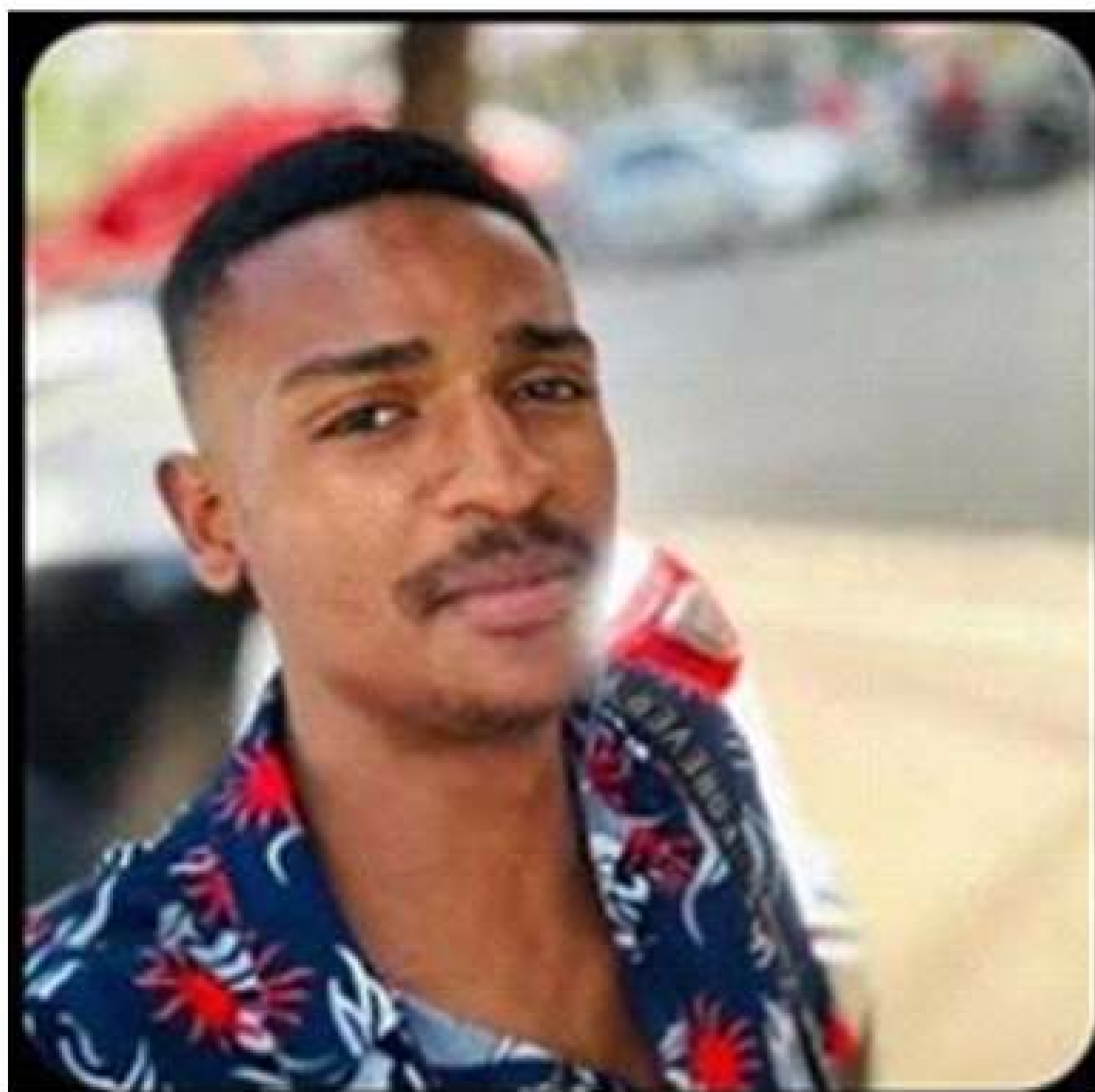


Foto: SOS Campanha

3.14. Caso número 18: “Morto por 3 tiros fatais dentro do quintal de casa”

Dauto Jate Abudo, de 32 anos, foi morto no dia 13 de novembro, no bairro de Namicopo, Cidade de Nampula, durante confrontos entre manifestantes e as forças de segurança que tentavam reprimir as manifestações. O incidente teria ocorrido há poucos metros da terceira esquadra. Numa reportagem da TV Sucesso, a irmã da vítima descreve “os miúdos estavam aqui em casa, saíram, foram sentar-se no quintal. Vieram policiais não sei se são ruandeses que eles mandaram, não sabemos. Entram no quintal, regaram os meninos. Não tinham arma, pedra, nem faca, nem nada”. A irmã, Nelinha Abudo, que também falou para a Geração 18 de Março, acrescentou que seu irmão teria sido baleado com mais de 3 tiros nas diversas partes do corpo e teria perdido a vida no mesmo local. Sem nenhum apoio das autoridades, Dauto até teve socorro dos vizinhos, mas ainda assim acabou perdendo a vida.

Dauto era taxista e único provedor da família. Ele deixa uma viúva e dois filhos, um de 3 anos e outro de 2 anos.





DESAPARECIDOS E PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS

Desde o final do mês de Novembro de 2024, são vários os pedidos de protecção que a Plataforma DECIDE tem vindo a receber por parte de diversos activistas e membros pertencentes a partidos da oposição, com maior ênfase aos membros do PODEMOS, que tem se queixado de intimidações e ameaças a sua integridade física.

De igual modo, cresce o número de desaparecidos durante o contexto pós-eleitoral, com ênfase aos membros e apoiantes do PODEMOS e/Venâncio Mondlane.

Desde o início das manifestações, já foram registradas desde a penúltima semana do mês de Dezembro de 2024 até ao dia 21 de Março de 2025, cerca de 17 mortes, sendo elas:

- 8 membros do PODEMOS, foram mortos e enterrados numa vala comum, onde segundo o relato de populares, as vítimas tinham sido detidas no Povoado de Gandale, na Província de Tete e posteriormente foram encontradas mortas no dia 29 de Dezembro de 2024;
- Abudul Bacar, Chefe de Mobilização do PODEMOS, morto a tiros na sua residência no Distrito de Montepuez, Província de Cabo Delgado, no dia 03 de Janeiro de 2025;
- Rachide Eduardo, membro do PODEMOS, morto a tiros na sua residência no Distrito de Ancube, no dia 07 de Janeiro de 2025;
- Sandes Antonio, Delegado do PODEMOS, morto a tiros dentro da sua residência no Distrito de Búzi, Província de Sofala, no dia 15 de Janeiro de 2025. Importa salientar que foi neste local onde registou-se o primeiro baleamento no contexto pós-eleitoral em Moçambique;
- Cardoso, sequestrado e posteriormente encontrado morto nas matas no Distrito de Búzi, Província de Sofala em Dezembro último;
- Daniel Guambe e Ratifo siteo, mortos a tiros dentro de uma viatura no dia 8 de Março de 2025, na cidade da Massinga, Província de Inhambane;
- Lião de Deus Nhanchengo, raptado e assassinado no distrito de Chissibuca, distrito de Zavala, província de Inhambane, no dia 15 de Março;
- Ivo Armando Nhantumbo de 23 anos sequestrado e assassinado no distrito de Inharime com as genitais removidas;
- Membro do Partido Frelimo morto em Inharime por conta de agredões de Desconhecidos no dia 14 de Março.



SOBRE NÓS

A Plataforma para Democracia, Cidadania, Direitos e Estudos (DECIDE) é uma organização sem fins lucrativos de âmbito nacional, criada em 2023 na Cidade da Beira, com o objectivo principal de analisar, monitorar, avaliar e apoiar a implementação de acções sustentáveis para o desenvolvimento democrático em Moçambique.

No presente ciclo eleitoral, a Plataforma DECIDE observou o processo nas províncias de Sofala, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, com cerca de 400 observadores, onde teve como financiadores a h2n, Fundo do Canadá para Iniciativas Locais (FCIL) e USHAHIDI.

Actualmente, a Plataforma efectua a monitoria do contexto pós-eleitoral que é vivenciado em todas as províncias do país e o processo governativo nas autarquias existentes.

Missão

- Garantir uma maior inclusão e transparência democrática para construção de uma sociedade coesa.

Visão

- Vislumbrar uma sociedade engajada democraticamente, usufruindo dos seus direitos e liberdades.

Valores

- Transparência
- Integridade
- Neutralidade
- Democracia
- Pragmatismo
- Cidadania Activa
- Respeito Mútuo



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Relatório preliminar do contexto pós-eleitoral em Moçambique

AUTOR: Plataforma DECIDE

EDITOR: Wilker Dias, Cídia Chissungu e Geração 18 de Março

REVISOR: Edilson Júlio e Domingos Mahlalele

FOTOGRAFIAS: Wilton Benjamim

OFICIAL DE COMUNICAÇÃO: Ibraimo Atumane

Director: Wilker Dias

ENDEREÇO: Rua Major Serpa Pinto, Parque de Infra-Estruturas, Chaimite, Cidade da Beira,
Sofala-Moçambique

